



O MAPA DA VIDA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROGRAMA MULHERES MIL: UMA ANÁLISE DE REGISTROS REFLEXIVOS DE ALUNAS DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE ASSISTENTE ADMINISTRATIVO NO IFRN

Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade [*]; Patrícia Carla de Macêdo Chagas Faria [**];
Ângela Nairá de Farias Rocha [***]

RESUMO

O presente artigo trata da experiência realizada com a ferramenta pedagógica Mapa da Vida, tendo como objetivo avaliar as contribuições desta prática pedagógica no processo formativo das educandas do curso de Assistente Administrativo no Programa Mulheres Mil desenvolvido no Campus Natal Zona Leste do IFRN. A questão de estudo problematiza o processo reflexivo proporcionado pelo desenvolvimento da referida ferramenta. A metodologia escolhida para construção do texto ora apresentado é um relato de experiência de natureza qualitativa e as categorias abordadas convergem para os princípios do programa Mulheres Mil sendo elas: trajetórias de vidas, mapeamento dos saberes, dialogicidade, escuta atenta e problematização. O Mapa da Vida foi desenvolvido a partir das vivências pedagógicas, dos registros das educandas, dos momentos de reflexão e construção de novas memórias. Permitiu estas mulheres a perceberem que bagagens elas carregam ao longo da vida, e de como é necessário ressignificar as experiências para que outras possam ser acrescentadas. No que diz respeito aos docentes e a equipe pedagógica participantes a atividade proporcionou formação continuada e autoformação.

Palavras-chave: Mapa da vida. Prática pedagógica. Narrativas autobiográficas.

THE MAP OF LIFE AS A PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE MULHERES MIL PROGRAM: AN ANALYSIS OF REFLECTIVE RECORDS OF STUDENTS IN THE INITIAL AND CONTINUING TRAINING COURSE FOR ADMINISTRATIVE ASSISTANTS AT IFRN

ABSTRACT

This article discusses the experience of using the pedagogical tool *Mapa da Vida* (Life Map), aiming to evaluate the contributions of this pedagogical practice to the educational process of students in the Administrative Assistant course within the *Mulheres Mil* Program at the Natal

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-20, e-rte341202511, 2025.



Zona Leste Campus of IFRN. The study addresses the reflective process enabled by the development of this tool. The chosen methodology for constructing this text is a qualitative experience report, and the categories addressed align with the principles of the *Mulheres Mil* Program, namely: life trajectories, mapping of knowledge, dialogicity, attentive listening, and problematization. The *Mapa da Vida* was developed through pedagogical activities, students' records, moments of reflection, and the construction of new memories. It allowed these women to identify the "baggage" they carry throughout life and recognize the necessity of reinterpreting experiences to make room for new ones. For the participating teachers and pedagogical team, the activity provided opportunities for ongoing training and self-development.

Keywords: Life Map. Pedagogical practice. Autobiographical narratives.

EL MAPA DE VIDA COMO PRÁCTICA PEDAGÓGICA EN EL PROGRAMA MIL MUJERES: UN ANÁLISIS DE LOS EXPEDIENTES REFLEXIVOS DE LOS ESTUDIANTES DEL CURSO DE FORMACIÓN INICIAL Y CONTINUA DE ASISTENTE ADMINISTRATIVO DEL IFRN

RESUMEN

El presente artículo aborda la experiencia realizada con la herramienta pedagógica *Mapa de la Vida*, con el objetivo de evaluar las contribuciones de esta práctica pedagógica en el proceso formativo de las estudiantes del curso de Asistente Administrativo del Programa *Mujeres Mil*, desarrollado en el Campus Natal Zona Leste del IFRN. La cuestión de estudio problematiza el proceso reflexivo proporcionado por el desarrollo de dicha herramienta. La metodología elegida para la elaboración del texto presentado es un relato de experiencia de naturaleza cualitativa, y las categorías abordadas convergen con los principios del Programa *Mujeres Mil*, siendo estas: trayectorias de vida, mapeo de saberes, dialogicidad, escucha atenta y problematización. El *Mapa de la Vida* fue desarrollado a partir de las vivencias pedagógicas, los registros de las estudiantes, los momentos de reflexión y la construcción de nuevas memorias. Permitió a estas mujeres percibir qué "cargas" llevan a lo largo de la vida y cómo es necesario resignificar las experiencias para que se puedan añadir otras nuevas. En lo que respecta a los docentes y al equipo pedagógico participantes, la actividad proporcionó formación continua y autoformación.

Palabras clave: Mapa de la vida. Práctica pedagógica. Narrativas autobiográficas.



1. À GUISA DE INTRODUÇÃO

Escolaridade, democratização das oportunidades ao acesso público, gratuito de ofertas de ensino e a espaços educativos são direitos constitucionais, fundamentais que engendram princípios para a formação da sociedade, cultura e constituição da cidadania individual-coletiva.

São também pilares imperativos para o desenvolvimento e execução de políticas públicas que viabilizem e garantam este acesso e conseqüente processo de permanência e êxito de sujeitos em sua diversidade social.

Partimos, no presente texto, do cenário geral deste direito básico e da implementação de políticas com um recorte para o campo da Educação, particularmente da Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPC), situando uma experiência interseccionalidade por questões de gênero no centro das referidas experiências. As discussões ensejadas neste texto remetem a situações de um programa socioeducativo, destinado a mulheres em situações diversas de existência.

Neste horizonte, entrecruzam neste trabalho, práticas pedagógicas, formação e gênero num Curso¹ técnico de Formação Inicial e Continuada de Assistente Administrativo, realizado no Campus Avançado Natal Zona Leste, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), no primeiro semestre letivo de o ano de 2024.

O contexto do Programa Mulheres Mil, locus em que se dá a experiência relatada, está ancorado nas políticas públicas para Educação Profissional no Brasil voltado exclusivamente para o público feminino, assumindo assim uma política também de gênero. É

¹ Cursos FIC, como são denominados na RFEPC os cursos de curta duração para formação técnico-profissional de até 180 horas. No caso do curso de Assistente Administrativo aqui abordado possui na sua matriz curricular 172 horas.



um programa abrangente tendo oferta em todo território nacional, trazendo em seu bojo vários desafios, dentre eles social, cultural e pedagógico.

A questão de estudo problematiza o processo reflexivo proporcionado pelo desenvolvimento da referida ferramenta. A metodologia escolhida para construção do texto ora apresentado é um relato de experiência de natureza qualitativa e as categorias abordadas convergem para os princípios do programa Mulheres Mil sendo elas: trajetórias de vidas, mapeamento dos saberes, dialogicidade, escuta atenta e problematização. Enfatizamos que essas categorias correspondem as concepções e procedimentos do Mapa da vida propostos no guia metodológico do programa.

Os conceitos e categorias que dizem respeito a gênero, as condições de vulnerabilidade dentre outros fundantes do programa, não serão objeto principal das análises apresentadas cuja discussão recai sobre o relato das experiências com a ferramenta pedagógica Mapa da Vida.

O presente estudo tem como objetivo geral avaliar as contribuições da prática pedagógica do Mapa da Vida no processo formativo das educandas do curso de Assistente Administrativo no Programa Mulheres Mil desenvolvido no IFRN - Campus Natal Zona Leste.

Para compreendermos como ocorreu esse processo recorreremos aos seguintes questionamentos que nos ajudaram a nortear e a tecer a contação de como se deu a aplicação desta ferramenta: os registros reflexivos propostos possibilitaram às educandas mulheres avaliarem o seu processo formativo no curso? E quanto aos docentes, o desenvolvimento desta prática pedagógica proporcionou reflexões sobre o seu processo autoformativo e de formação continuada? Qual a percepção da equipe pedagógica sobre o desenvolvimento da ferramenta pedagógica Mapa da Vida? Estas questões norteiam as seções seguintes do texto.



2. O Programa Mulheres Mil: diversidade de gênero, educação e transformação social pela formação profissional

O cenário da diversidade, experiências, práticas pedagógicas e formação contempladas neste trabalho reside no contexto atual do Programa Mulheres Mil o qual passou por uma reformulação com sua recente estruturação, pactuada no ano de 2023², ampliando nacionalmente a quantidade de vagas e parcerias estabelecidas com a RFEPCT, com instituições federais, bem como com instituições estaduais de ensino; retomando, assim, suas ofertas em todo o território brasileiro.

Diante das novas realidades e configurações das existências humanas, com destaque a existência da mulher, o Programa se reafirma em diálogo aos novos modos de ser, às identidades, às potencialidades, mudanças de arranjos familiares, sociais que atravessam e constituem as mulheres e suas idiossincrasias, subjetividades e pluralidade nos mais diversos espaços geográficos de suas vivências; urbanos, rurais, quilombolas, assentamentos,

O referido Programa se originou há mais de duas décadas, no ano de 2007, a Secretária de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) em parceria com a Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica (Redenet), a Assessoria Internacional do Gabinete do Ministro, o Conselho Nacional de Dirigentes dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Concefet) e os Institutos Federais de educação, Ciência e Tecnologia (Brasil, 2012).

Sua execução ocorreu em regime de cooperação entre Brasil e o Canadá e teve os estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima, Sergipe e pela Escola Técnica Federal de Palmas como piloto da

² [2] “Diante da sua relevância e expertise para a promoção do acesso à educação profissional e tecnológica para mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica, o Programa Mulheres Mil é relançado pelo governo brasileiro, por meio da Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023.” (BRASIL, 2023, p. 12)

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-20, e-rte341202511, 2025.



experiência. Os cursos ofertados denominados de formação inicial e continuada tinham carga horária mínima de 160h e tinha como objetivo

A metodologia utilizada, Acesso, Permanência e Êxito, problematiza os direitos e deveres das mulheres, empreendedorismo, economia solidária, saúde, elevação da auto estima dentre outros que contribuem para favorecer a inclusão produtiva no mundo do trabalho bem como o exercício da cidadania. Sendo assim, essa metodologia está pautada no diálogo como fomentador de busca e acolhimento de mulheres em situação de vulnerabilidade social; reconhecer e agregar as aprendizagens prévias das mulheres respeitando as suas trajetórias de vida pessoal e profissional; fomenta a equidade de gênero, a emancipação e o empoderamento por meio da educação e estabelece parcerias com o mundo do trabalho de forma que possibilite a sua inserção nesse espaço.

Nesta perspectiva, Mulheres com diferentes sonhos, diferentes trajetórias, diversas faixas etárias chegam no Programa Mulheres Mil não apenas para um curso técnico de assistente administrativo. Elas chegam enfrentando diferentes desafios e superação de si, muitas delas desempregadas, longo período fora do ambiente escolar elas veem no programa uma oportunidade de transformação pessoal e profissional, buscam o resgate da sua autoestima, de suas histórias e reconhecimento de suas possibilidades.

O perfil dessas mulheres é marcado pela diversidade em diferentes aspectos, sociais, histórias de vida, faixas etárias, mas todas carregam a esperança, e o desejo de crescimento pessoal e social através da educação, do diálogo, das trocas em sala de aula, da socialização. O programa a partir das práticas pedagógicas oportunizou a essas mulheres um resgate em suas trajetórias refletindo sobre suas vivências e compartilhando suas narrativas, promovendo um ambiente de acolhimento e valorização dessas mulheres.

Em pesquisa realizada por Rocha (2017) sobre o PMM no IFRN e as políticas de Educação Profissional que o baliza, os dados da investigação indicam a importância destas



políticas na construção da cidadania cujas práticas educativas e resultados transcendem a formação técnica da área dos cursos e reafirmam uma formação integral, as oportunidades de empregabilidade, implicando, fortemente, na maior visibilidade de gênero, nas possibilidades de emancipação e conscientização das mulheres cursistas quanto a seus direitos e potenciais individuais e profissionais.

No horizonte de estudos sobre o contexto do PMM no IFRN, a investigação desenvolvida por Diniz (2018) com eixo na construção identitária e na constituição do *ser mulher* das estudantes de um curso técnico, também destaca as implicações e “promoção da equidade, igualdade entre os gêneros, combate à violência contra a mulher e acesso à educação” (Diniz, 2018, p.10); no âmbito de uma formação transformadora, propiciadora de processos de autonomia, empoderamento, entrelaçados aos princípios técnico-humanos para o ensino-aprendizagem e apropriação dos conhecimentos do programa.

O PMM é uma iniciativa que busca a inclusão social e o desenvolvimento do empoderamento feminino de mulheres em situação de vulnerabilidade social, possibilitando às mesmas uma formação educacional e profissional, proporcionando a possibilidade de transformar suas trajetórias, frente aos desafios de desigualdades estruturais impostas às mulheres.

Em uma sociedade patriarcal as mulheres travam diferentes lutas e barreiras de gênero e desigualdades sociais, que muitas vezes limitam seu crescimento profissional e pessoal resultado de uma divisão desigual de poder que foi historicamente construído colocando as mulheres em posições subalternas confinando-as em muitos casos ao espaço doméstico e negando-lhe acesso à educação, trabalho digno e autonomia financeira.

Um grande percentual dessas mulheres para de estudar para se dedicarem ao lar e aos filhos, ou mesmo exercem o papel de “chefiar seu lar” com duplas ou triplas jornadas para poder manter a família. Enfrentam discriminação de gênero no mercado de trabalho, com



salários mais baixos, reforçando ainda mais a pobreza e exclusão social, na maioria das vezes muito difícil de escapar sem intervenções de fato significativas.

As mulheres enfrentam esses desafios diários e o programa Mulheres Mil se torna uma oportunidade para o enfrentamento desses desafios para que essas mulheres se reconheçam nesse espaço, na sociedade e que sejam protagonistas de sua própria história, ao proporcionar um ambiente de apoio mútuo as alunas compartilham suas histórias, aprendem umas com as outras e constroem uma rede de solidariedade. que reforça sua resistência às opressões de gênero.

Além da formação técnica essas mulheres desenvolvem nesse espaço educacional aspectos emocionais, sociais e identitários. Além da empatia, do respeito mútuo, do encorajamento essas mulheres buscam romper com as amarras impostas, as crenças limitantes e são capazes de influenciar e inspirar outras mulheres criando assim uma proposta de transformação social.

3. Prática pedagógica e experiências formativas com o Mapa da Vida: bagagens-malas que guardam reflexões sobre o aprender

O Mapa da Vida é uma ferramenta pedagógica utilizada no contexto do PMM, buscando promover a reflexão, o diálogo e o autoconhecimento, oportunizando a essas alunas a valorização das suas trajetórias, fortalecendo sua identidade e seu desenvolvimento como cidadã. Através da escuta, do diálogo e das interações.

Esta formação pressupõe partir das vidas das estudantes, daí advém o substrato narrativo e reflexivo dos registros que foram foco deste trabalho, como um recorte da prática pedagógica e metodologia do mapa da vida. Os núcleos de conhecimentos da matriz curricular do curso pressupõem, alinhados às premissas do PMM, conteúdos básicos, fundamentais e tecnológicos, atividades integradoras, palestras com temáticas de gênero e desenvolvimento profissional no eixo de Administração.



Pressupõem, ainda, projetos interdisciplinares com propósito de promover habilidades e ferramentas para condições de empregabilidade, elevação de escolaridade, acesso a verticalização do ensino e formação pautada em empreendedorismo sustentável, encontrando no componente curricular “Oficina de Mapa da Vida” um espaço formativo aberto a reflexões e ressignificações sobre o que se aprende e, principalmente, aberto ao protagonismo das estudantes nas vivências pedagógicas.

O *locus* da experiência foi na primeira turma ofertada do curso FIC de Assistente Administrativo do Campus Natal Zona Leste do IFRN. A turma era composta por 22 mulheres que ingressarão por meio de edital de seleção aberto ao público. O nível de escolaridade exigido para as candidatas é de Ensino Fundamental Completo; da grande Natal (RN). A turma era diversificada em relação a idade entre 20 e 50 anos, como também as condições socioeconômicas. As aulas ocorriam três vezes na semana, nas terças quartas e quintas no turno vespertino, das 13h às 17h45.

O Mapa da Vida foi desenvolvido por meio de duas oficinas práticas que conduziram a essas mulheres a refletir através de questionamentos sobre os principais fatos das suas vidas, os acontecimentos que mais marcaram até o atual momento. Durante as oficinas utilizamos diversos recursos, como roda de conversas, dinâmicas de grupo, músicas, poesias, contação de histórias e exercícios de escrita reflexiva, desenhando suas trajetórias em uma espécie de linha do tempo, uma costura que foi sendo desenvolvida ao longo de todo o curso.

O objeto que abrigou os registros-bagagens foi uma mala elaborada individualmente e artesanalmente com materiais disponibilizados para as discentes. A escolha da mala como processo dessa construção surgiu como metáfora para abrigar a coletânea de registros das atividades relacionando-as com bagagens e trajetórias de formação que vivenciamos ao longo da vida e no curso. Esta escolha foi extremamente significativa e simbólica. A mala como metáfora como produto e processo onde cada aluna participante construiu a sua, colocando



ali elementos de sua própria personalidade, deixando livre a imaginação e a produção manual, trazendo suas experiências, seus conhecimentos para compor o objeto.

Dentro da mala, os saberes adquiridos durante o processo formativo e registros escritos foram se aglutinando e se expandindo, simultaneamente, numa perspectiva reflexiva sobre os processos de aprendizagem apropriados e ressignificados pelas mulheres. A mala simboliza o caminhar, e a cada passo dado uma nova aprendizagem, a bagagem que vamos adquirindo no processo, o que o curso, as disciplinas, as interações e trocas de saberes adquiridos e compartilhados contribuíram de maneira efetiva no meu caminhar.

As escritas reflexivas e registros elaborados a cada disciplina concluída fizeram parte dos registros, reflexões de como estavam aprendendo, o que estavam vivenciando, não apenas como relatórios técnicos, mas reflexões significativas para elas enquanto mulheres, naquele espaço, inseridas nesse processo educacional e como esse conjunto de saberes dialogam com suas trajetórias de vida.

Assim, o mapa da vida e sua inserção no PMM como ferramenta pedagógica proporcionou um diálogo efetivo de trocas e de aprendizados. Enquanto a mala foi sendo alimentada com todo o processo formativo e ao mesmo tempo como um produto simbólico de transformação pessoal e coletiva vivenciadas por essas mulheres que carregam consigo inúmeras bagagens.

Guimarães Rosa em seu livro *O grande sertão Veredas* nos fala: “o mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou” (Rosa, 2006, p. 23)

A vida é um processo contínuo de transformações que vai se ajustando às experiências, aos processos de mudanças frente aos desafios que fazem parte da nossa existência. Ao chegar ao curso muitas dessas mulheres se sentem desafiadas, com medo,



acham que não deveriam estar ali, muitas acreditam que não vão conseguir, que é muito difícil. E são incentivadas e motivadas para que ocupem esses espaços, ao associarmos o conceito de bagagem partimos do princípio que as experiências e saberes que vamos acumulando ao longo da vida estão em constante construção, desconstrução e reconstrução o que levamos conosco vai se modificando ao longo do trajeto pelas circunstâncias. A nossa bagagem é fluida.

Na perspectiva de compartilhar bagagens e considerar as trajetórias das mulheres para o processo de ensino e aprendizagem, a prática pedagógica no PMM nos convida a retomar e alinhar princípios socioeducativos que considerem as diversas circunstâncias das mulheres, de modo que:

Princípios nos desafiam a pensar em como ensinar, ou seja, quais as práticas educativas, o planejamento, as metodologias de ensino e de avaliação que dialogam com as condições de existência das mulheres, tais como os tempos que dispõem para se dedicar aos estudos, os seus níveis de escolaridades e os seus processos de aprendizagem, levando em conta tanto as suas dificuldades quanto a potência dos seus saberes.” (Brasil, 2023, P. 17)

Dificuldades, potências e saberes estes que são narrados nas variadas atividades e produção de registros que compõem o mapa, evidenciando um movimento narrativo singular-plural (Josso, 2004; Delory-Momberguer, 2014), contido nas escritas de si, considerando que o “Mapa da Vida na dimensão individual trata-se do momento em que as mulheres narram as suas histórias, recorrendo ao acervo de experiências de vida, que são tecidas coletivamente. ” (Brasil, 2023, p. 34).

Ao nos depararmos com os escritos reflexivos remetemo-nos também ao Warschauer (2001) quando afirma que “a escrita da própria experiência é oportunidade com grande potencial formativo, seja em moldes de diários, seja em textos narrativos das experiências. ” (Warschauer, 2001b, p. 185).



3.1 Registros reflexivos como narrativas de vida e formação

Registrar é deixar marcas. Marcas que retratam uma história vivida.
(Warschauer, 2001a, p. 61)

Na presente seção do texto trazemos algumas análises advindas da leitura e interpretação da equipe responsável pela realização das oficinas do Mapa da Vida, baseadas nos registros das estudantes. Estes registros trazem excertos narrativos, contidos nas suas bagagens-malas, relacionados como as mulheres veem a própria formação e se veem como seres aprendentes no processo formativo vivenciado por elas.

O que é o registro reflexivo que se tornou bagagem nas malas guiadas pelo mapa proposto? Nesta experiência, tomamos o registro como narrativa de formação existencializada nas escritas/imagens que as estudantes elaboraram no decorrer do curso, a partir da mediação e prática pedagógica das oficinas Mapa da Vida.

Identificamos como a construção da mala promoveu um movimento entre a pluralidade das alunas e suas singularidades, uma vez que:

Mapa da Vida é um processo que coloca em perspectiva duas dimensões: a coletiva e a individual com o objetivo de potencializar o sujeito como autor e protagonista da história da sua vida e de seu grupo, visando criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida, para que elas possam ser compartilhadas e então devidamente registradas, validadas e valorizadas. (Brasil, 2023, p. 23).

O movimento singular-plural evidenciado proporciona registros e relatos autobiográficos ao tomarmos as histórias de vida das mulheres e reflexões sobre si no contexto e consciência da própria aprendizagem, trazendo a vida-formação para o centro das atividades formativas.

Nesse movimento, o mapa da vida e as bagagens são também pontes e veículos de provocação narrativa e de (re) conhecimento de si, de construção de uma reflexividade sobre



o entorno vivido, conforme Chamilian (2008) aponta sobre registros e relatos autobiográficos, tendo em vista que este tipo de relato de história de vida e formação:

Constitui elemento importante nessa construção a partir de uma perspectiva de adulto que não se limitasse apenas do ponto de vista cognitivo e/ou intelectual (saber), mas que estivesse também relacionada a sua experiência prática (saber fazer), as suas características pessoais (saber ser), levando em conta, portanto, a sua condição de sujeito. (Chamilian, 2008, p. 124)

No tripé saber-saber fazer-saber ser que a autora destaca, podemos analisar que encontram-se em soma os conteúdos da vida, da diversidade de gênero, dos conhecimentos técnicos propostos na formação profissional e humana almejada no PMM.

Constatamos, também, registros sobre as disciplinas cursadas, as visões das mulheres sobre o ensino, os conteúdos e suas relações com a aprendizagem dos conhecimentos dos componentes curriculares, as dificuldades de aprendizagem.

Os registros narrativos relacionam seus conhecimentos prévios, admiração sobre Matemática, sínteses de suas aprendizagens, lembrando-nos alguns preceitos que Arroyo (2014, 2017) afirma ao apontar a necessidade de trazer os saberes e o mundo do trabalho dos discentes para a agenda pedagógica e cotidiano das práticas escolares.

Assim como, nos remetem aos princípios freireanos sobre práticas dialógicas, conhecimento de mundo, universo vocabular e saberes de estudantes adultos. (Freire, 2013)

Outro elemento que a reflexividade norteadora dos registros nos aponta é um processo de auto reflexão, auto avaliação e auto conhecimento que esta modalidade de escrita suscita, uma vez que permite reorganizar o pensamento, pensar em conflitos internos expondo na escrita processos e exercícios de rever, ao imaginar e acessar pelos enunciados e reflexões solicitadas a poesia interior de cada um. (Warschauer, 2001 a)

Internalizamos um pouco desta construção auto reflexiva sobre as experiências, além da expressão e manifestação de emoções e sentimentos interpostos no processo de formação,



nos possibilitando dialogar novamente com Warschauer (2001 a) quando a autora afirma “enxergar a poesia na própria vida não seria um primeiro passo para enxergar a poesia da matemática, a poesia da geografia, enfim, a poesia dos conteúdos trabalhados na escola?” (Warschauer, 2001a, p. 64)

Ao que acrescentamos às palavras da autora, para encerrar a presente seção, propor atividades e experiências com registros reflexivos e narrativos nos mostrou que se constitui em passos inventivos e significativos para despertar a poesia das mulheres mil que se formam em nossos cursos e instituição e podem recompor suas bagagens mil na prática pedagógica com o mapa da vida, levando suas malas, ao se tornarem egressas, para novas experiências.

3.2 Reverberações para a formação docente no Programa: possibilidades de formação continuada e autoformação

Para o contexto da formação continuada docente, as experiências com os registros e narrativas das discentes, bem como com as variadas atividades construídas no Mapa da Vida, apresentaram elementos significativos para reflexões dos professores e da equipe do curso sobre as práticas pedagógicas.

Constatamos possibilidades para formação continuada e autoformação docente, assim como um caráter de documentação pedagógico-reflexiva dos diversos registros e conteúdos do Mapa da Vida.

Arquivar, registrar, documentar, reler, voltar para as produções das estudantes e dos professores pressupõe retecer planejamento e aprender novas formas de ensinar, a medida que:

[...] documentar democratiza o processo de ensinar - esse ensinar que não é sinônimo de dar aula, mas de organizar espaços, materiais, tempos, horizontalizar relações ... democratiza também o processo de aprender, pois permite a reflexão sobre a própria prática, permite a troca entre professoras e professores [...] (Valverde e Mello, 2021, p.9)



Podemos afirmar que as reverberações do processo formativo das discentes provocaram um processo reflexivo para o fazer pedagógico, que foi percebido e compartilhado com os docentes. Os registros reflexivos das discentes nos fizeram repensar e avaliar a própria prática, processo este que trouxe contribuições coletivas.

Os docentes do curso e equipe gestora do Programa, *locus* desta vivência, envolvidos diretamente no desenvolvimento do Mapa da Vida, aprenderam novas formas de planejar, interagir, propor narrativas, reflexões e repensar o processo educativo, num processo vivido e ressignificado no caminho das experiências.

Nas reuniões pedagógicas e diálogos com os docentes foi possível perceber como eles se apropriaram em um processo contínuo de formação/autoformação a partir das atividades realizadas, dos relatos narrativos das estudantes. Ficou evidente que ministrar aulas para as educandas do programa Mulheres Mil tem feito com que percebam que sua prática pedagógica precisa ser avaliada e reavaliada no sentido de estar no movimento constante de renovação e transformação para atender o público a que se destina.

Identificamos, ainda, no ministrar das aulas o cuidado e o zelo que os docentes tinham em preparar suas aulas, selecionar materiais, proporcionar um ambiente acolhedor em que as educandas se sentissem à vontade e seguras para compartilhar seus desejos, medos, desafios, bem como coisas do cotidiano que elas vivenciam.

Quanto à equipe gestora do Curso, foi composta por servidoras, especialistas e parceiros que atuam de maneira colaborativa, integrando as mulheres ao contexto acadêmico e social. A estrutura e suporte do PMM são elementos de fundamental importância para o desenvolvimento da metodologia para que essas mulheres se sintam acolhidas e possam acessar as oportunidades oferecidas de maneira potente e significativa.



A equipe multidisciplinar planeja, avalia e monitora toda a estrutura do programa, as ações, a formação continuada dos professores, acompanhamento dos processos de permanência das alunas e desenvolvimento dos estudos, a construção de projetos interdisciplinares em conjunto com os professores integrando diferentes áreas do saber, proporcionando uma formação mais humana e significativa para as alunas.

Promover uma educação reflexiva, uma aprendizagem que verdadeiramente valoriza as vivências dessas alunas requer uma equipe comprometida às experiências, permitindo assim que essas alunas se conectem de forma efetiva com suas vivências, dialogando com os conhecimentos apresentados em sala de aula, enriquecendo o processo de aprendizagem com autonomia e empoderamento das estudantes numa perspectiva de construção de consciência crítica sobre suas realidades.

Para que o PMM seja capaz de alcançar seus objetivos de inclusão social a equipe deve ser, acolhedora, humanizada e solidária para contribuir com uma sociedade mais inclusiva envolvendo a todos no processo educacional que é primordial para o desenvolvimento do programa., uma equipe atenta, afinada e perceptiva buscando sempre sua formação para atender e construir uma educação mais humana.

4. Conclusão

A plataforma dessa estação é a vida desse meu lugar é a vida desse meu lugar é a vida ... (Milton Nascimento e Fernando Brant, 1985)

A canção nos permite afirmar um dos sentidos que nos faz acreditar na educação, na transformação social, no empoderamento das mulheres e reafirmação de nossas existências como seres diversos e sujeitos de direitos uma vez que a plataforma que nos move e nos ampara é a vida. Vida-educação, vida-formação, vida-mulheres, vida-diversidade.



As experiências acadêmicas e formativas no contexto de um programa de natureza extensionista e eminentemente social prescindem, sobretudo, dos conteúdos da vida e da diversidade humana. Quer seja pelo princípio da reparação histórica com os sujeitos expostos constantemente aos mais diversos tipos de vulnerabilidades, violências e exclusões, que seja pela compreensão e assunção do poder que a educação pública tem nos processos transformadores das condições concretas de duras realidades.

Os conhecimentos e saberes técnicos basilares da Educação Profissional que fundamenta o Curso de Formação Inicial e Continuada/FIC de Assistente Administrativo, tempo-espço do PMM, são sobretudo pontes de uma formação humana, integral, relacionada aos princípios dialéticos de problematização, dialogicidade e empoderamento.

Princípios cada vez mais urgentes e tributários do incremento de políticas de acesso e oferta para estudantes jovens e adultos que vêm em suas trajetórias, individuais e coletivas, constantes processos de exclusão e descontinuidade de suas escolaridades. Neste sentido, o PMM se constitui e perpassa os campos da Educação de Jovens e Adultos com integração à Educação Profissional e Tecnológica.

Os registros e atividades foram porta-vozes que ecoaram sons, saberes e sentidos das vinte e duas mulheres que fizeram parte desta experiência. Ecoaram, ainda, reflexões da equipe mediadora das oficinas do Mapa e reflexões dos docentes dos componentes curriculares do curso, possibilitando significativas partilhas dos profissionais engajados numa perspectiva de formação continuada e auto formação. Foram caminhos de aprendizados mútuos e ressignificação pedagógica para todos.

Nesse entrelaçamento de vozes e ecos, retomamos o objetivo geral e os questionamentos elencados por nós que se referiram a avaliarmos as contribuições do processo formativo vivenciado pelas mulheres do Programa Mulheres Mil, a partir dos registros reflexivos elaborados.



Em síntese, contemplando e respondendo ao objetivo geral e questão norteadora expostos no início do texto, o recorte interpretativo trazido pelos registros pontuados revelaram que as estudantes organizaram em suas narrativas um encadeamento de competências reflexivas, relacionadas às suas histórias e trajetórias de vida; a saberes prévios internalizados nas experiências escolares e culturais vivenciadas anteriormente; aos novos saberes construídos na formação do curso; a superação de dificuldades, de desistências e de resistências também frente ao desafio que é aprender.

Concluimos que as bagagens-registros contidas, tecidas, rearranjadas e ressignificadas nas malas/falas/escritos/desenhos/registros/reflexões das estudantes, construídas pelas rotas e bússolas do Mapa são plurais, coloridas, polissêmicas, constituem escritas e relatos de si, dizem de cada mulher que aprendeu, que sonhou, que alcançou, que se formou, que se empoderou nesta experiência. Dizem de Mulheres Mil.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL. **Guia metodológico do sistema de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil** – Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Brasília-DF: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres.MEC/MDS, 2012. <http://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil/mulheres-mil-projeto-piloto>

BRASIL. **Guia da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil**. Brasília-DF: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.. SETEC/MEC, 2023. Versão preliminar.

CHAMLIAN, Helena Coharik. **Métodos autobiográficos e práticas de formação de adultos**: apontamentos e balanços de experiências realizadas. In: PASSEGGI, Maria da Conceição e BARBOSA, Tatyana Mabel N. (Orgs.) **Narrativas de formação e saberes**



biográficos. Natal/RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. 274 p. (Pesquisa auto biográfica e Educação).

DELORY-MOMBERGUER, Christine. **Biografia e Educação:** figuras do indivíduo-projeto. Prefácio de Pierre Dominicé. Trad. de Maria da Conceição Passegi. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

DELORY-MOMBERGUER, Christine. **As histórias de vida. Da invenção de si ao projeto de formação.** Natal: EDUFRN; Porto Alegre e EDIPUCRS: Brasília: EDUNEB, 2014.

DINIZ, Magda Renata Marques. **Vozes em diálogo no Promil:** uma construção discursiva em torno do ser feminino / Magda Renata Marques Diniz. - Natal, 2018. 138f.: il. color. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem. Natal, RN, 2018.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação.** Tradução: José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 33. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** [recurso eletrônico]. 1ed. .Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

ROCHA. Rita de Cássia. **O PROGRAMA NACIONAL MULHERES MIL NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL.** Rita de Cássia Rocha. Natal, 2017. 179f.: il. color. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) , Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) - linha de pesquisa Políticas e Práxis em Educação profissional, 2017.

ROSA, João Guimarães. Grande Sertão: Veredas. 1º ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

VALVERDE, S. L. e MELLO, S. A. **Documentar:** um novo olhar. São Carlos, SP; Pedro & João, 2021.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro:** uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001a.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede:** oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001b.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.71635

Maria Adilina F. J. de Andrade, Patrícia Carla de M.
C. Faria, Ângela Nairá de Farias Rocha
**O Mapa da Vida como prática pedagógica no
Programa Mulheres Mil: uma análise de registros
reflexivos de alunas do Curso de Formação Inicial
e Continuada de Assistente Administrativo no
IFRN**

SOBRE A AUTORIA:

[*] Doutora em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN. Pedagoga do IFRN – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5557-9625>-E-mail: adilina.andrade@ifrn.edu.br

[**] Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Minho - Professora da área de Didática no IFRN– ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6413-0256> - E-mail: patricia.chagas@ifrn.edu.br

[***] Mestranda em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Discente do IFRN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0560-4327>-E-mail: angelanairar@hotmail.com.

Submetido em: 30 de setembro de 2024.

Aprovado em: Dezembro de 2024.

Publicado em: Fevereiro de 2025.